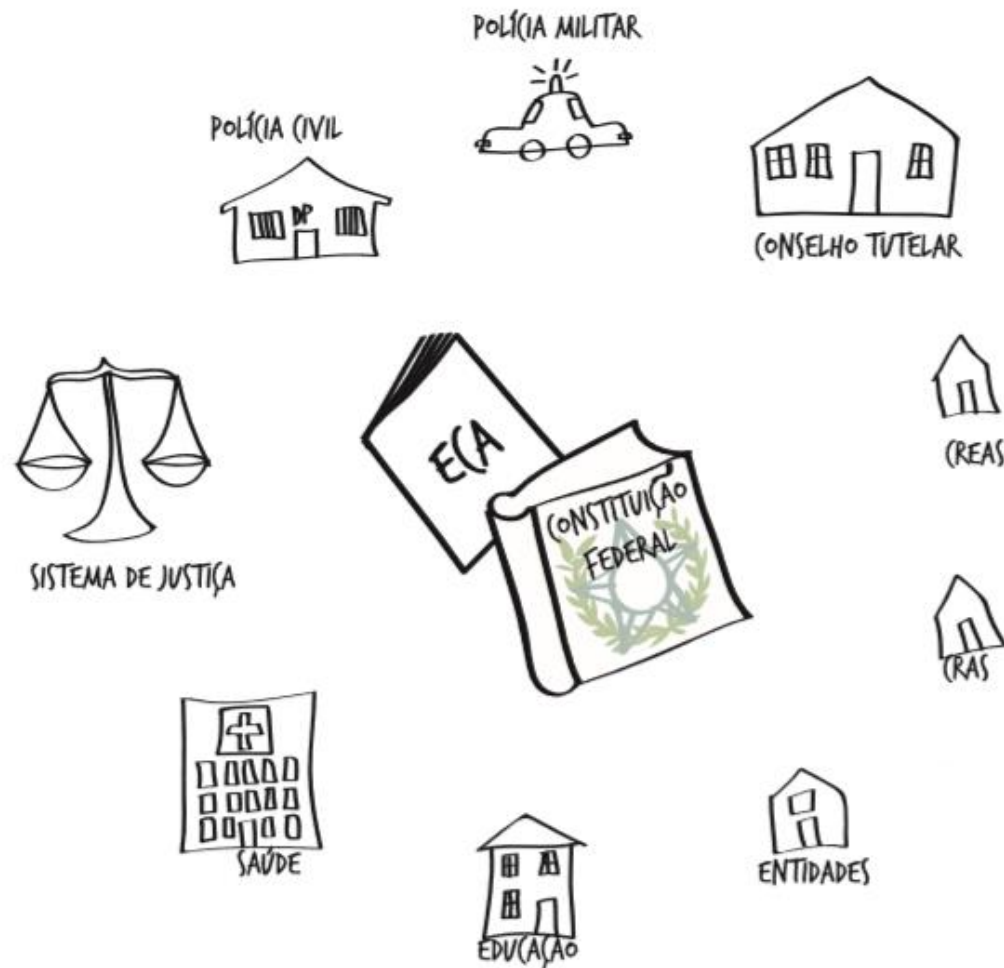


Oficina Comunidades 09/10/18

Diagnóstico Situacional da Criança e do Adolescente Indaiatuba



FONTE: Fundação
Telefônica, Conhecer para
Transformar, 2011.

Realização:



Apoio:



Terceira Oficina Consultiva: A vez e a voz da Comunidade



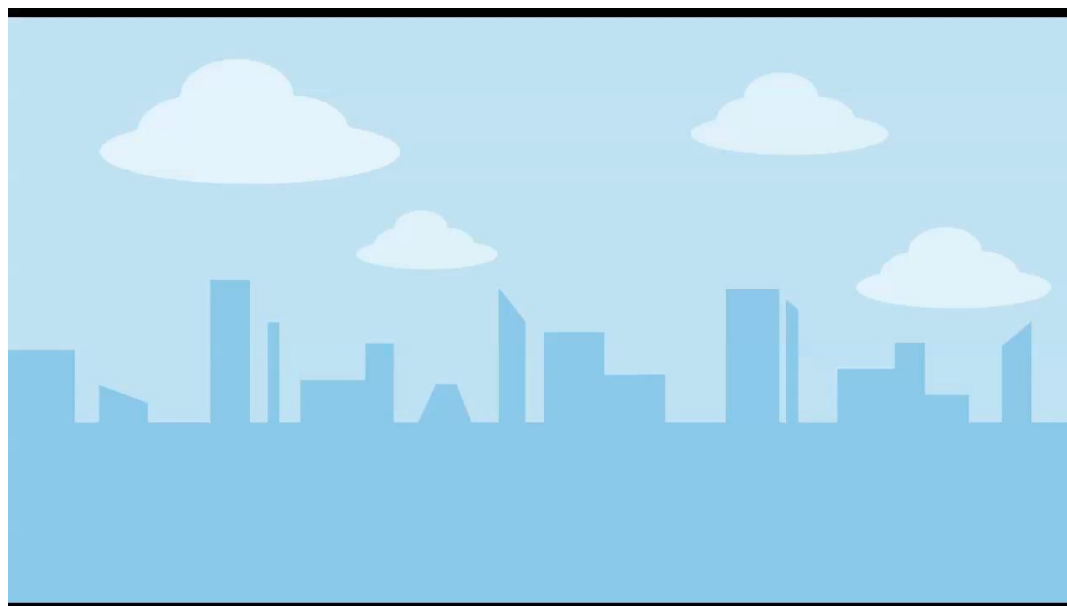
1º Momento: Adolescentes

Na manhã do dia **09/10/18** os adolescentes integrantes de diferentes grupos do Programa Ação Jovem/ CRAS Jovem, oriundos de diferentes territórios, reuniram-se no plenário da Câmara Municipal de Indaiatuba para mais esta etapa do Diagnóstico Municipal.

A atividade contou com a participação ativa de 112 adolescentes. Após uma breve introdução sobre o conceito de políticas públicas e a apresentação de um vídeo com informações do diagnóstico, abriu-se para uma conversa direcionada somente por perguntas abertas, que refletiram a percepção dos garotos e garotas sobre como é a vida na cidade, com suas oportunidades e desafios.

A síntese dessa conversa encontra-se registrada a seguir.

Assista ao vídeo abaixo para saber mais:



Este e outros arquivos sobre o Diagnóstico da Situação da Criança e do Adolescente de Indaiatuba estão disponíveis no link:



indaiatuba.municipiovivo.com.br

Ser adolescente em Indaiatuba é conviver com duas realidades bem distintas: uma que cria oportunidades, e outra que exclui.

“ TEM ALUNO FAZENDO DE CONTA QUE TA APRENDENDO E TEM PROFESSOR FAZENDO DE CONTA QUE TÁ ENSINANDO ”



Os adolescentes residentes em Indaiatuba relatam encontrar ali uma cidade com **boas oportunidades de acesso à educação e à profissionalização**. Suas praças públicas, **eventos culturais e de lazer** gratuitos e espaços de **convivência** disponibilizados pelos projetos possuem qualidade, e despertam nos jovens orgulho e amor pela cidade.

Por outro lado, os inúmeros casos de **tráfico** envolvendo famílias e jovens, as **condições precárias das escolas Estaduais**, o desinteresse/ **desmotivação de professores e alunos** e a **espera para o acesso aos serviços de saúde** são aspectos que demandam preocupação e desejo de mudança.

Jovens revelam que as escolas públicas estaduais encontram-se impossibilitadas de atender às condições básicas de ensino.

“ OS ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA
NÃO TEM A MESMA OPORTUNI-
DADE QUE OS ALUNOS DA ESCOLA
PARTICULAR ”



Dentre os **principais problemas** referem: mobiliário insuficiente (carteiras e cadeiras), ausência reiterada de professores, gerando aulas-vagas e comprometendo a continuidade e a qualidade do ensino, pouca qualificação dos docentes, falta de vagas em bairros próximos à moradia, bullying, analfabetismo funcional, e drogas no contexto escolar.

Ressalta-se que eles também relatam que não é assim em todo lugar, e que as condições em escolas particulares é outra.

Muitos alunos assumem a importância do protagonismo e do esforço pessoal, e aceitam o compromisso de traçar para si e para suas comunidades uma nova história, apesar dos desafios.

Partem do princípio de que a **valorização do ensino público é necessária. Exigem qualidade e respeito, atrelados aos deveres e direitos de alunos, profissionais e gestores.**



Recomendações dos adolescentes:

- É preciso **colocar em prática o discurso**: todos nós temos que cuidar da cidade, não apenas as autoridades. Mas é claro que não conseguiremos isso sozinhos;
- Quando todos colaboram temos um país melhor, uma cidade melhor! Uma cidade melhor tem **democracia e direitos** para todos;
- A utilização de **recursos tecnológicos** nas escolas pode melhorar a qualidade do ensino;
- Nos bairros mais afastados, como Campo Bonito, por exemplo, poderia ser ampliado o **acesso a atividades esportivas**;
- Em uma escola melhor alunos e professores cultivam **relações colaborativas e de apoio mútuo**;
- Atividades como essa, onde há diálogo, gera aprendizado, e o **acesso às informações** permite que possamos correr atrás dos nossos direitos.



2º Momento: Famílias

Na noite do dia **09/10/18**, familiares, adolescentes e jovens integrantes dos projetos desenvolvidos pela Organização **Educandário Deus e a Natureza**, moradores de diferentes territórios, reuniram-se para a segunda Oficina com a Comunidade, integrante do processo de Diagnóstico Municipal.

A atividade contou com a participação ativa de 136 munícipes e 5 integrantes da Comissão de Diagnóstico.

Novamente, optou-se pela apresentação do vídeo, desenvolvido para este fim, e em seguida foi aberta a seguinte conversa:

“Indaiatuba é uma cidade que...”

A síntese desse encontro está registrado a seguir.



Muitas famílias vem de fora, buscando por melhores condições de vida, e a cidade está crescendo...



“Tem trabalho para adolescentes, mas não é o que eles querem. É o que tem... Trabalho a gente escolhe?”

O custo de vida é alto, e o piso salarial é baixo. Nas montadoras (automobilísticas), o salário é melhor, mas tem que ter estudo.”

“A gente não pode reclamar daqui. Em São Paulo, a violência estava na porta de casa. Aqui, não é assim...”

“Tem vaga nos projetos, nas atividades de esporte. Mas como faço pra levar meu filho, se tenho que trabalhar? É difícil, às vezes temos que optar.”

“Pobre vem morar aqui de enxerido!”

“Mudei para cá para poder dar melhores condições para os meus filhos. Tem que trabalhar duro pra conseguir pagar as contas, o aluguel é caro, mas ainda assim, compensa. As coisas aqui funcionam.”

O sentimento de viver na cidade, para inúmeras famílias, é de **insegurança**.

À medida que cidade se desenvolve, e outros problemas também evoluem. Com o crescimento da cidade, e a implantação de bairros novos, há o deslocamento de famílias de baixa renda para os locais onde o aluguel é mais barato, em geral nas regiões periféricas. Em geral é ali onde se concentram inúmeras situações de vulnerabilidade social.

As vagas em Escolas Estaduais são insuficientes para atender à demanda, e os adolescentes precisam estudar em bairros afastados, o que aumenta as chances de evasão.

Uma preocupação importante dos pais é o risco de exposição dos adolescentes ao consumo de substâncias psicoativas. O tráfico ocorre à luz do dia, e todos se conhecem e convivem.

Além disso, há uma forte tendência, nos relatos, de culpabilização dos jovens em situação de risco (drogas, evasão, ato infracional), notadamente quando associada à pobreza. Isso potencializa a exclusão social e dificulta a compreensão das reais causas.



Uma cultura de trabalho vigente ensina que “ganhar a vida” exige demasiado esforço e traz pouco retorno financeiro.

Para uma parcela significativa da população, as oportunidades se restringem a trabalho e sobrevivência. Os jovens refletem essa angústia em seus relatos, ao se identificarem numa etapa da vida em que as escolhas profissionais ganham relevância. Verbalizam estarem em sofrimento e em sobrecarga, diante de exigências familiares, culturais e sociais.

“Aqueles que não desistem, estão sobrecarregados”, afirma o que ainda não desistiu.

E conclui: **“Estamos com medo do que vai acontecer no futuro”**.



Os serviços públicos essenciais estão disponíveis, mas para acessá-los as famílias precisam de meio de transporte e tempo disponível.



Um dos motivos destacados que justificam a sobra de vagas em projetos esportivos é a dificuldade encontrada pelas mães em deslocar-se até os mesmos, nos horários em que em geral estão trabalhando.

A descentralização dos serviços de atendimento de crianças e adolescentes para locais próximos à moradia dos mesmos garantiria melhores condições de acesso a esse direito.

Os munícipes gostam de conversar sobre o que vivem e como vivem... Onde estão esses espaços?

- Muitos ainda desconhecem conceitos básicos como “violações de direitos” e “políticas públicas”. No entanto, há sabedoria popular e conhecimento da realidade, e todos podem ser educados para contribuir ativamente na avaliação e formulação de políticas públicas.

Cabe à rede identificar fortalecer os espaços (reais e virtuais) já existentes onde o protagonismo possa ser exercido.





Recomendações das Famílias

PARA UMA CIDADE MELHOR:

- Investir em prevenção de **gravidez na adolescência**;
- **Realizar trabalho social** em bairros recém implantados, para enfrentamento das situações de vulnerabilidade social;
- Preparar os adolescentes e jovens para o **mercado de trabalho**;
- Ampliar a **divulgação de vagas** de trabalho e de cursos profissionalizantes para adolescentes **nas escolas**;
- Investir em **segurança pública**, principalmente na prevenção ao tráfico (não restrito apenas aos “bairros pobres”);
- Implantar novas unidades de Escolas Estaduais, e garantir **qualidade do Ensino**.



Obrigado(a)!

Se você quiser entrar em contato com a ORION:



www.oriongestao.com.br

+55 (18) 3643 1281

contato@oriongestao.com.br

licia.figaro@oriongestao.com.br